

Texto de referência para o trabalho com a História Regional – 7º Ano

- Os testemunhos arqueológicos e as características das populações originárias antes da chegada dos colonizadores; (principalmente, Brasil e MS).

(CG.EF07HI03.s) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

Uma esquina nos confins da América: encontros e desencontros nos processos de povoamento e ocupação do território do atual Mato Grosso do Sul

Paulo Roberto Cimó Queiroz

(Texto adaptado)

“O território que hoje constitui Mato Grosso do Sul, habitado por grupos humanos desde cerca de 12 mil anos antes do presente situava-se, na época da conquista europeia, no hemisfério espanhol, nos termos do tratado de Tordesilhas. Passou depois ao domínio lusitano (português) inicialmente como integrante da capitania de São Paulo e mais tarde, após 1748 como parte da Capitania de Mato Grosso”.

Para compreender a conquista dos europeus desta região tão no interior do continente, é preciso considerar os caminhos fluviais – através dos rios –, afinal, nos tempos coloniais, antes das estradas que hoje cortam o estado, este era o caminho natural e mais acessível. Entre os principais rios temos, na bacia do rio Paraguai, a oeste, o rio Taquari, o rio Miranda, rio Aquidauana e o Apa e na bacia do rio Paraná, a leste, os rios Paranaíba, Sucuriú, Verde, Pardo, Ivinhema, Brilhante, Vacaria Amambai e Iguatemi.

A chegada ao território do atual Mato Grosso do Sul era complexa, mas facilitada pelos caminhos dos rios Paraguai-Paraná, que permitiam acesso ao litoral do Oceano Atlântico. Tanto espanhóis, que chegaram primeiro na região, quanto os portugueses alcançaram esta localidade através dos rios.

Em 1537, após a fundação de Assunção os espanhóis buscaram alcançar nesta região minérios e principalmente jazidas de prata e fundaram ali comunidade agrícola – com base no trabalho da escravidão indígena –. Entre o final do século XVI (16) e o início do século seguinte, a porção meridional do atual Mato Grosso do Sul foi integrada à província espanhola e os colonos e jesuítas fundaram um núcleo de povoamento chamado *Santiago de Xerez*, e também as chamadas reduções jesuíticas do Itatim.

Foi na primeira metade do século XVII (17) que os bandeirantes paulistas atingem a região e concentram esforços em expulsar os colonos espanhóis com dois objetivos, garantir a ocupação da região para a coroa portuguesa e encontrar na região fontes de riqueza.

A descoberta de ouro no rio Coxipó, nos entornos da atual cidade de Cuiabá, entre 1718 e 1719, faz o interesse das autoridades portuguesas aumentar significativamente na região. A partir daí houve um fluxo espontâneo de mineiros, comerciantes e outros interessados nos lucros da exploração do ouro. Nesse contexto surgem as **monções**, comboios de canoas que saíam do rio Tietê, em São Paulo, com direção às minas do interior do país, novamente reforçando a importância dos caminhos fluviais para o desenvolvimento da região.

Entre 1736 e 1737, novos caminhos passam a ser abertos e se estabelece uma rota terrestre entre Cuiabá e as Minas de Goiás, Minas Gerais e dali à São Paulo e ao Rio de Janeiro, cruzando o interior do continente até o litoral. No final deste século, surge a preocupação em garantir militarmente o território, que agora dispunha de ouro e precisava ser resguardado. Foi com esse intuito que foi fundado, em 1775, o Forte Coimbra na região da atual Corumbá, e também os fortes de Miranda e Iguatemi, este último fora destruído pelos espanhóis ainda em 1777, mostrando que a região não estava totalmente em mãos do Império português.